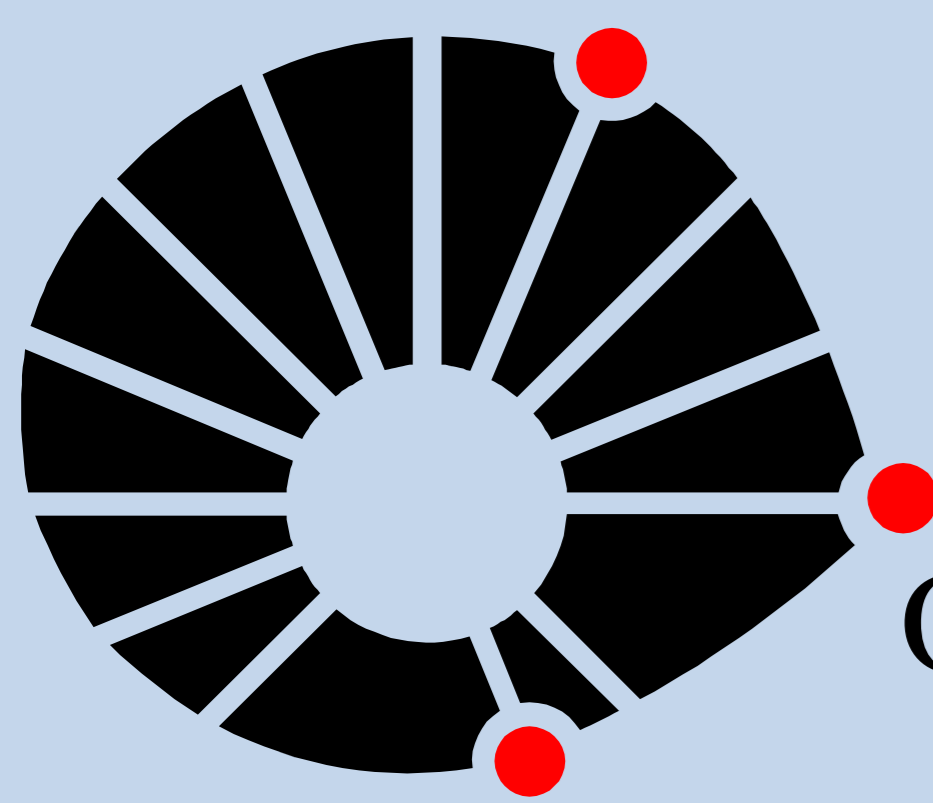


Avaliação da Associação entre Antecedentes Mórbitos e Progressão da Doença de Chagas

Bolsista: Luis Felipe R. Marques (luis_felipe_marques@hotmail.com)

Orientador: Profa. Dra. Sílvia de Barros Mazon (sbmazon@fcm.unicamp.com.br)

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA CLÍNICA



UNICAMP



1. Introdução

De acordo com estimativas da Organização Mundial da Saúde, atualmente há de 16 a 18 milhões de pessoas infectadas pelo protozoário *Trypanosoma cruzi* (*T. cruzi*) nas Américas Central e do Sul e mais de 100 milhões, habitantes de zonas endêmicas, estão sob o risco de infectar-se. Estes dados, associados a aspectos de morbidade e mortalidade da doença de Chagas, classificam-na como um dos mais importantes problemas de saúde pública da América Latina.

Nos últimos anos, tem sido sugerida a associação da inflamação tanto com a gênese da Cardiopatia Chagásica Crônica (CCC), como com a progressão da doença de Chagas. Proteínas de fase aguda integram a resposta inflamatória na doença de Chagas e também têm demonstrado certa relação com componentes da Síndrome Metabólica (SM).

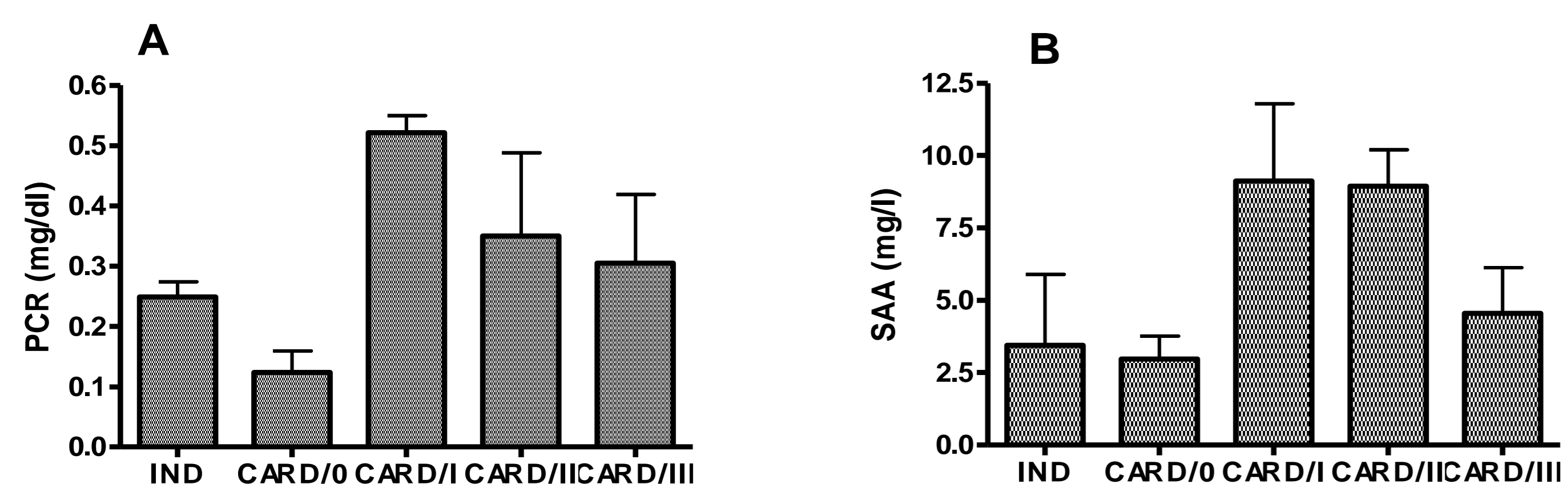


Figura 1

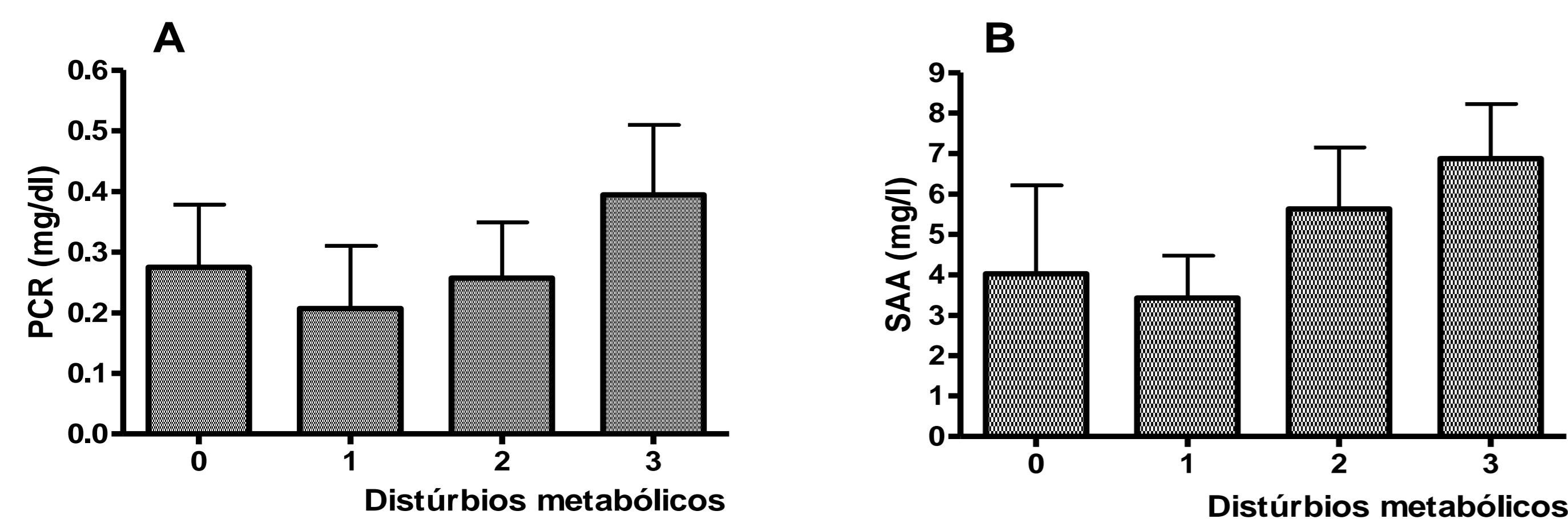


Figura 2

2. Objetivo

Avaliar a correlação entre alterações da síndrome metabólicas e evolução da doença de Chagas, bem como progressão da cardiopatia chagásica.

3. Metodologia

Trata-se de estudo longitudinal retrospectivo que se baseou no levantamento de dados dos prontuários dos pacientes admitidos no ambulatório do Grupo de Estudos em Doença de Chagas (GEDoCh), HC, UNICAMP. Escolheu-se a década de 1985-1995, por ser aquela com maior admissão de casos da forma indeterminada. E, dentro dessa década, o ano 1991 por possuir o maior número de casos. Porém, com o transcorrer do projeto algumas dificuldades foram aparecendo e para garantir que igual número de pastas (n=85) de pacientes da forma cardíaca fossem checadadas, deixamos em aberto o ano de admissão desses pacientes. Independentemente do ano de admissão, os prontuários dos pacientes foram avaliados no período de dez anos consecutivos.

4. Resultados e Discussão

Foram levantadas 170 pastas de pacientes do ambulatório do GEDoCh da UNICAMP, sendo que, no momento da consulta, 85 pacientes foram diagnosticados com a Forma Indeterminada (FI) e 85 foram diagnosticados com a Forma Cardíaca (FC) e classificados de acordo com o critérios apresentados no Consenso Brasileiro em Doença de Chagas. Foi encontrada uma alta

incidência de distúrbios metabólicos nos dois grupos. Nos pacientes portadores de FI encontrou-se 35 pacientes portadores de alterações metabólicas que correspondem a 41% dos pacientes, enquanto que na forma cardíaca havia 39 pacientes portadores de Distúrbio Metabólico correspondendo a 45% dos pacientes. Esse resultado é semelhante ao encontrado na literatura sobre a frequência de alterações metabólicas.

Em relação aos pacientes da FI, não tivemos números que nos permitissem realizar um tratamento estatístico adequado para de fato conseguirmos afirmar que a evolução da doença de Chagas estaria relacionada com os Distúrbios Metabólicos. Porém alguns resultados sugestivos foram encontrados. Dos 17 pacientes que evoluíram, 11 apresentavam algum tipo de Distúrbio Metabólico, o que poderia sugerir uma possível relação (figura 3). Um aspecto importante que prejudicou a análise dos resultados foi a baixa casuística de pacientes com a FI e que tiveram acompanhamento de 10 anos.

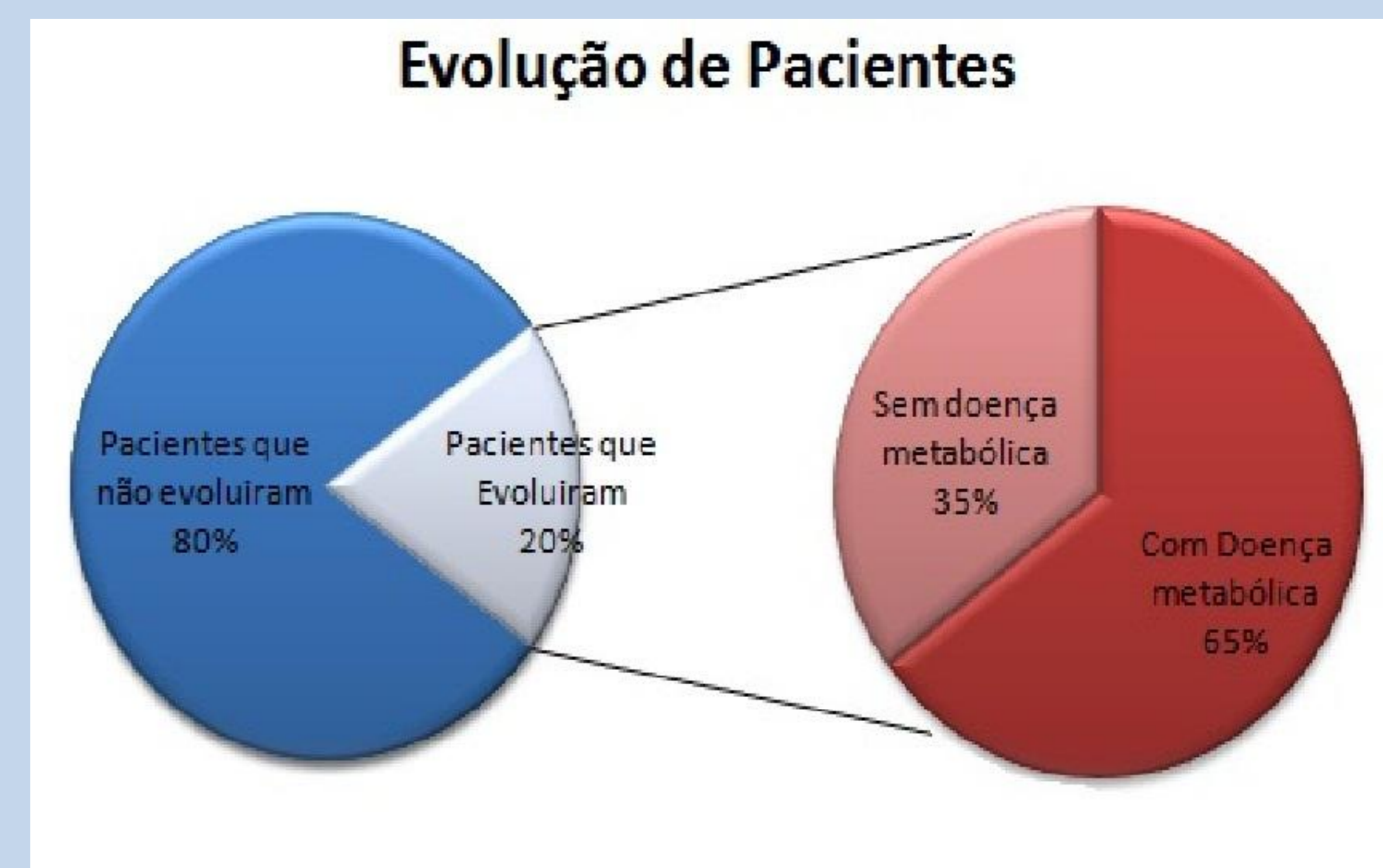


Figura 3

Os dados coletados dos prontuários dos pacientes com a Forma Cardíaca permitiram a verificação de correlação entre a presença de distúrbios metabólicos e a evolução da cardiopatia (Figura 4). Desta forma, por meio do teste de Spearman, foi possível verificar correlação positiva ($p < 0,0001$), em portadores da Forma Cardíaca, após 10 anos de acompanhamento no GEDoCh (Figura 4 B). Importante apontar que este mesmo grupo, no momento do ingresso, não apresentava esta associação (Figura 4 A).

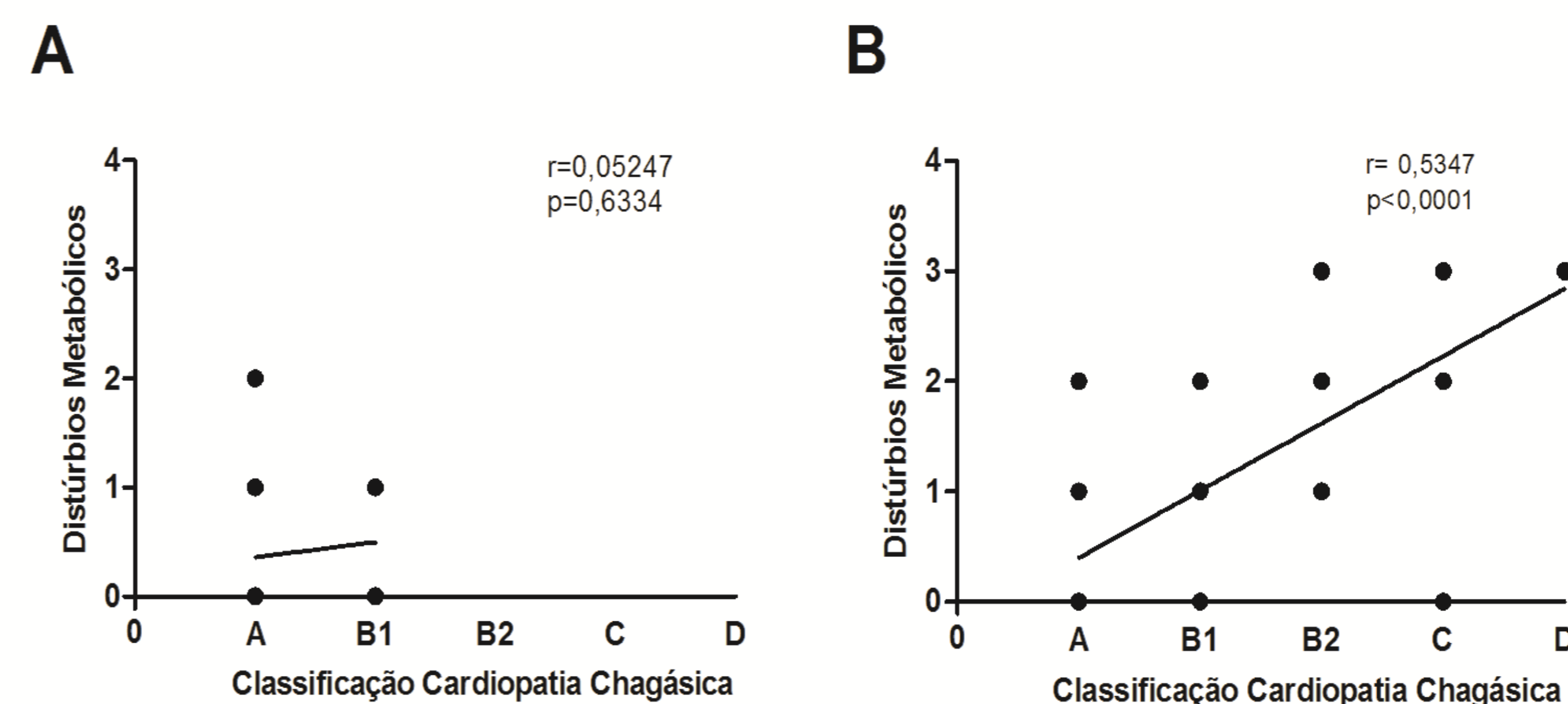


Figura 4